



HISTÓRIAS DE PAIS E FILHOS

ILAN BRENNMAN

IRMÃS

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman>.

RESENHA

No decorrer da obra, o narrador nos apresenta suas duas filhas, que são “um pouquinho diferentes uma da outra”. Uma come com gosto, a outra costuma fechar a boca; uma adora frutas, a outra prefere pudim de leite. Uma chora quando leva bronca, a outra parece não se importar; enquanto uma delas tem medo da montanha-russa, a outra quer ir repetidas vezes. Uma prefere gatos, a outra cachorros; uma gosta de roupas com botão, a outra não tem paciência com eles. Enquanto uma delas joga futebol, a outra devora livros. Se uma nada com desenvoltura, a outra só entra no mar acompanhada dos pais; enquanto uma tem dificuldade para pegar no sono, a outra dorme feito pedra. Uma das duas tem medo de escuro, enquanto a outra teme os elevadores; uma gosta de bonecas e filmes de magia, a outra joga jogos de memória e prefere os filmes de terror. Mas, uma coisa elas têm em comum: tanto uma quanto a outra amam imensamente seus pais.

Em *Irmãs*, Ilan Brenman nos apresenta duas personagens sem descrevê-las em detalhes, explorando pura e simplesmente o contraste entre seus mundos particulares e suas preferências. Através desse jogo, em que a cada dupla de páginas uma personagem faz um contraponto à outra, o autor nos leva a pensar naquilo que caracteriza a relação entre irmãos: a possibilidade de descobrir a própria identidade em contraste com a de outra pessoa, a oportunidade de perceber outra maneira de existir à medida que se acompanha

e se testemunha a trajetória de alguém que está muito perto, mas que é diferente. Ao afirmar sua diferença, as irmãs descobrem, ao mesmo tempo, a sua própria singularidade. O afeto se faz evidente no decorrer do texto, escrito por Ilan Brenman em homenagem a suas duas filhas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro álbum

Palavras-chave: Preferências, relações entre irmãos, afeto

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competência Geral da BNCC: 9. Empatia e cooperação

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: 3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

- 1.** Revele às crianças o título do livro. Quais delas têm irmãos? São irmãos mais velhos ou mais novos?
- 2.** Mostre às crianças a imagem da capa. Veja se notam como o ilustrador mistura desenho e fotografia.
- 3.** Leia com a turma o texto da quarta capa, e ressalte como a palavra “**diferentes**” aparece em negrito. Em seguida, mostre a ilustração da página 3, em que cada garota aparece usando uma fantasia. Olhando essa imagem, que diferenças podemos imaginar que existem nas personalidades de cada uma delas?
- 4.** Na frente, ao lado do logotipo da editora, lemos: “1ª edição”. Será que as crianças sabem o que essa informação significa? Explique.
- 5.** Chame a atenção para a dedicatória do livro, na página 5.
- 6.** Leia com a turma as biografias de Ilan Brenman e Jesuso Ortiz, na página 30, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Lendo esses textos, as crianças descobrirão, entre outras coisas, que o autor, se inspirou nas suas próprias filhas para escrever este livro, e que o ilustrador é apaixonado por gatos. Estimule-os a visitar o *website* do autor <www.bibliotecailanbrenman.com.br>, e as redes sociais de ambos, que aparecem logo depois de cada biografia.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção da turma para a estrutura do texto, que se repetirá no decorrer de todo o livro: a cada página, temos uma frase que se inicia com “enquanto uma...”, enumerando um hábito, gosto, medo ou característica de uma das irmãs, seguida de outra oração que começa com “a outra (...)”, indicando uma característica contrastante da outra irmã.
- 2.** Estimule as crianças a perceber o contraste entre os hábitos de uma e outra irmã: em muitos casos eles chegam a ser antitéticos, quase opostos.
- 3.** Veja se as crianças percebem que em muitas das ilustrações o ilustrador lança mão de um fio colorido para conectar as imagens das duas irmãs, criando uma ponte entre suas diferenças.
- 4.** Chame a atenção para o modo como Jesuso Ortiz cria suas ilustrações: ele opta por uma ilustração que privilegia linhas, com páginas de fundo branco, e apenas alguns poucos elementos preenchidos com cor – em geral uma ou outra peça de roupa das personagens. Veja se as crianças notam como, assim como fez na capa, a cada ilustração Ortiz inclui um elemento fotografado que se integra aos desenhos.
- 5.** Será que os alunos percebem que, a cada página dupla, o ilustrador explora uma certa palheta de cor?
- 6.** Com tanta coisa diferente, será que essas irmãs têm algo em comum? Desafie as crianças a descobrir o final do livro.

Depois da leitura

- 1.** Assista com a turma ao vídeo da apresentação de uma canção do grupo Palavra Cantada chamada *Irmãozinho*, que fala da chegada de um irmão à família, do ponto de vista de uma criança. Disponível em: <<https://mod.lk/xrtyt>> (acesso em: 1º nov. 2022). Trabalhar com essa canção é uma ótima maneira de explorar as entrelinhas, o jogo entre palavras, a entonação e a expressão. Verifique se os alunos percebem como, embora o refrão da canção diga “Mãe vai me dar um(a) irmã(o)zin(a)h(a)o/estou contente/que bom”, tanto o ritmo da música quanto a expressão dos dois cantores nos fazem suspeitar do contentamento: afinal, os dois não parecem nada entusiasmados (mas sim bastante desconfiados) com a chegada desse irmão ou irmã.
- 2.** Será que os alunos já sentiram ciúmes dos irmãos ou irmãs? Leia com eles essa reportagem do caderno *Folhinha*, suplemento do jornal *Folha de S.Paulo* dirigido ao público infantil, que inclusive conta entre seus entrevistados com o autor do livro, Ilan Brenman. Disponível em: <<https://mod.lk/F786j>> (acesso em: 1º nov. 2022).

3. Leia com os alunos o conto *Branca de neve e rosa vermelha*, dos Irmãos Grimm, que conta a história de duas irmãs muito diferentes porém muito unidas, e a amizade que fazem com um urso. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/branca_de_neve_e_rosa_vermelha> (acesso em: 1º nov. 2022).

Em seguida, leia com eles o conto africano *Os três irmãos*, recontado por Rogério Andrade Barbosa e publicado na *Folhinha*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di18110620.htm>> (acesso em: 1º nov. 2022). Ao final da história, estimule as crianças a responder às perguntas elaboradas pelo autor e as desafie a escrever uma continuação para essa narrativa.

4. A narrativa mítica *Popol vuh*, texto sagrado maia, um dos mais sofisticados povos que habitaram as Américas antes da chegada dos colonizadores, é protagonizada por irmãos gêmeos-heróis que desafiam os deuses do inframundo. Embora ela não tenha sido dublada ou legendada em português, talvez valha a pena assim mesmo assistir com a turma a bela animação que reconta, em 11 minutos, alguns dos principais pontos desse texto mítico. Disponível em: <<https://mod.lk/iadxn>> (acesso em: 1º nov. 2022). Ajude os alunos a compreender o texto em espanhol.

5. Leia com a turma o poema *Árvore*, de Manoel de Barros, em que o eu lírico conta como, ao transformar-se em árvore, seu irmão pôde aprender coisas que a escola não lhe ensinava. Disponível em: <<https://mod.lk/QvTjh>> (acesso em: 1º nov. 2022).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Mãe alto-falante*. São Paulo: Moderna.
- *O bico*. São Paulo: Moderna.
- *Pai cabide*. São Paulo: Moderna.
- *Papai é meu!* São Paulo: Moderna.
- *Segredos*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

- *Quando você não está aqui*, de María Hergueta. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Eu (não) gosto de você!*, de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba.
- *Eu só, só eu*, de Ana Saldanha e Yara Kono. São Paulo: Peirópolis.
- *Tudo muda*, de Anthony Browne. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Neném outra vez!*, de Maria Rita Kehl e Laerte Coutinho. São Paulo: Boitatá.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!